

# ENSINO DE INGLÊS E INTERCULTURALIDADE: PRÁTICA DE INTERAÇÃO COM FALANTE NATIVO DE INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL

English Teaching and Interculturality: Native English Speaker Interaction Practice in Elementary School

**Cora Romanazzi Tôrres**

Graduanda em Letras-Língua Inglesa e suas Literaturas/Universidade Federal de São João del-Rei

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9595-7349>

[c\\_romanazzi@aluno.ufsj.edu.br](mailto:c_romanazzi@aluno.ufsj.edu.br)

**Leonardo Carvalho Guimarães da Silva**

Graduando em Letras-Língua Inglesa e suas Literaturas/ Universidade Federal de São João del-Rei

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9545-7545>

[leonardocgsilva@aluno.ufsj.edu.br](mailto:leonardocgsilva@aluno.ufsj.edu.br)

Artigo recebido em junho/2024 e aceito em julho/2024

## RESUMO

Este relato discorre sobre uma atividade envolvendo a interação de alunos iniciantes do ensino fundamental com um falante nativo de inglês e seu potencial para o ensino e aprendizagem da língua inglesa no contexto escolar público. Utilizou-se a proposta de Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (*Task-based Language Teaching*) com o objetivo de proporcionar contato com um falante nativo de inglês por meio da escrita de carta convite, análise de vídeo resposta e diálogo com convidado promovendo o desenvolvimento de habilidades linguísticas e a valorização da interculturalidade. Os resultados demonstraram o potencial da interação autêntica com um falante nativo para o ensino de inglês, com alunos motivados e engajados nas atividades. A escrita das cartas, a recepção do vídeo e o diálogo com a convidada estrangeira proporcionaram aos alunos a oportunidade de praticar as habilidades de produção escrita, compreensão auditiva e comunicação oral em inglês. A experiência evidenciou a efetividade do Ensino de Línguas Baseado em Tarefas, promovendo o desenvolvimento das habilidades dos alunos de forma autêntica e engajadora, além de promover a autonomia e o protagonismo dos alunos em sua própria aprendizagem contribuindo para a formação de cidadãos globais.

**Palavras-chave:** Ensino de Inglês; Ensino baseado em tarefa; Interação Intercultural; Residência Pedagógica.

## ABSTRACT

This report explores the potential of interaction with a native speaker to enhance English language teaching and learning in public elementary schools. Employing Task-based Language Teaching the study involved young learners writing invitation letters to a native English speaker, analyzing a response video and engaging in a dialogue with the guest. The results demonstrate the effectiveness of authentic native speaker interaction in motivating and engaging students in English language learning. Writing letters, receiving a video response, and interacting with the native speaker provided students with opportunities to practice their written production, listening comprehension and oral communication skills in English. Task-based Language Teaching proved effective in promoting authentic

and engaging language development, fostering student autonomy and protagonism in their learning, and contributing to their global citizenship education.

**Keywords:** English Language Teaching; Task-Based Language Teaching; Intercultural Interaction; Teacher Residency Program.

## 1. INTRODUÇÃO

Descrevemos ao longo deste relato a atividade "Carta de Convite e Perguntas Pessoais", desenvolvida em turmas de 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Evandro Ávila, como parte das atividades do Subprojeto Língua Inglesa do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de São João del-Rei, sob o Edital CAPES 24/2022. Sua elaboração teve como objetivo principal fazer com que os alunos se engajassem em atividades comunicativas da forma mais autônoma possível através do contato com um falante nativo de inglês por meio de carta convite, vídeo resposta e diálogo, visando o desenvolvimento das habilidades de comunicação em inglês. A interação com a falante nativa se deu com a participação da *English Teaching Assistant* (ETA) Anna Gildea, atuante na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) no ano de 2023.

Partindo do entendimento de que o ensino de inglês na escola fundamental tem como um dos objetivos principais o desenvolvimento da capacidade de comunicação dos alunos nessa língua, buscamos proporcionar atividades que maximizassem a experiência com o uso da língua em todas as suas modalidades e da forma mais autêntica possível. Nesse sentido, a busca por metodologias ativas e significativas que promovam a interação e o engajamento dos alunos é fundamental. Para essa atividade utilizamos as premissas do *Task-based Language Teaching* (TBLT), descritas em Larsen-Freeman e Anderson (2011), sendo essa uma abordagem de ensino de línguas que enfatiza o uso da língua como ferramenta de comunicação para a realização de tarefas que “são significativas e, ao fazê-las, os alunos precisam se comunicar” (p. 196, tradução nossa). Ao invés de ensinar gramática e vocabulário de forma isolada, o TBLT prioriza a criação de situações onde os alunos precisam utilizar a língua para se comunicar de forma significativa.

Nesse mesmo sentido, recorremos a Jordão (2021), que propõe uma reavaliação do processo de ensino-aprendizagem, argumentando que esse se torna mais eficaz quando os alunos estão imersos em experiências práticas e significativas, onde podem visualizar a aplicação concreta do conhecimento adquirido. Criticando uma abordagem convencional que prioriza a memorização de regras gramaticais e vocabulário isolado, a autora destaca a importância de uma aprendizagem contextualizada e orientada para a ação. Além disso, Jordão (2021) ressalta a concepção de língua como prática social, enfatizando o papel crucial da interação e da construção de significados (*meaning-making*) no processo de aquisição linguística.

Apesar da atividade proposta ter sido controlada, devido ao nível elementar de proficiência dos alunos, percebemos como um aspecto importante o estímulo à autonomia, tanto na redação da carta quanto na formulação das perguntas. Tentamos proporcionar um espaço confortável para que colocassem seus pontos de vista e interesses. Precisávamos equilibrar a necessidade de fornecer amparo suficiente para que conseguissem usar a língua, se expressar e cumprir a tarefa ao mesmo tempo em que, para superar uma possível atitude irreflexiva e passiva como simplesmente copiar os modelos prontos, fizéssemos o possível para que expressassem seus próprios argumentos nas cartas e buscassem sanar suas curiosidades genuínas ao formularem perguntas para a ETA.

Ao fundamentar o desenvolvimento dessa atividade em teorias como TBLT e “*meaning-making*” podemos torná-la mais rica e convidativa à reflexão. Discorreremos aqui sobre como o diálogo entre essas teorias pode ser aplicado de forma prática e eficaz no contexto do ensino de língua inglesa no Ensino Fundamental. Portanto, por intermédio da descrição e análise de uma atividade específica desenvolvida com base nessas abordagens, busca-se não apenas promover o desenvolvimento linguístico dos alunos, mas também estimular sua autonomia, reflexão crítica e participação ativa na construção do conhecimento.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A implementação da atividade descrita neste estudo ocorreu no âmbito do Subprojeto Língua Inglesa, vinculado ao Programa Residência da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Ela se deu em uma escola pública da rede municipal de ensino, com turmas de 6º ano do Ensino Fundamental, compostas por 21 alunos cada. As aulas aconteceram durante o mês de agosto de 2023. Os alunos, com idades entre 10 e 11 anos, apresentavam nível de proficiência iniciante em inglês, visto que era o primeiro ano da oferta da disciplina no currículo regular e a maioria dos estudantes estava em contato com a língua inglesa pela primeira vez de forma sistemática.

Seis residentes de licenciatura em inglês, sob a supervisão e colaboração do docente orientador e da professora preceptora, foram os responsáveis pelo planejamento, desenvolvimento e implementação da atividade. O objetivo principal era proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizagem autêntica, significativa e engajadora na prática da língua inglesa, embasada na abordagem de ensino *Task-Based Language Teaching* (TBLT) (LARSEN-FREEMAN; ANDERSON, 2011). A atividade buscava, em sua essência, desenvolver as habilidades de comunicação oral e escrita dos alunos por meio da interação interpessoal e intercultural, promovendo o protagonismo discente.

A estratégia de planejamento para esta atividade se distancia da lógica autoritária tradicional. Ao invés de simplesmente transmitir informações sobre como escrever cartas e formular perguntas,

a proposta busca criar um ambiente propício para que os alunos explorem suas habilidades linguísticas de forma autônoma e engajada na comunicação com a ETA. A interação com uma figura nativa da língua torna-se um contexto real e significativo para a prática da comunicação. Essa experiência autêntica permite que os alunos testem suas habilidades e superem desafios.

Este trabalho buscou compreender a implementação das abordagens teóricas e pedagógicas propostas por Jordão (2021), que traz a Abordagem de Projetos por meaning-making no ensino-aprendizado de inglês, Larsen-Freeman e Anderson (2011), pelos estudos sobre TBLT, Leffa (2007), sobre a produção materiais contextualizados, Tilio (2021) e a Pedagogia dos Multiletramentos, e Morán (2015) com as Metodologias Ativas na educação. Sendo assim, por meio de uma análise reflexiva da prática pedagógica desenvolvida na experiência de interação com um falante nativo de inglês no 6º ano do ensino fundamental no contexto escolar público, foram identificados os aspectos positivos e os desafios encontrados na aplicação dessas abordagens, bem como foram analisados os resultados obtidos.

Durante a implementação da atividade, os residentes auxiliaram a interação dos alunos com a ETA de forma autônoma e engajada por intermédio de uma sequência de aulas (realizadas em 06 etapas) que culminaram em um encontro intercultural na escola, onde os alunos tiveram a oportunidade de entrevistar a convidada e ainda interagir, informalmente, em um lanche comunitário. Portanto, foram oferecidos espaços para que os alunos pudessem explorar suas habilidades linguísticas em situações reais e significativas, promovendo a construção ativa de significados e o desenvolvimento da competência comunicativa. Os residentes fizeram observações detalhadas durante as atividades, registrando tanto os aspectos positivos quanto os desafios encontrados na prática pedagógica. Foram feitas anotações regulares tanto sobre a participação dos alunos e suas interações com a ETA, quanto sobre o uso efetivo da língua inglesa e o desenvolvimento das habilidades comunicativas. Ademais, a cada etapa do projeto, a equipe do Subprojeto Língua Inglesa reunia-se para uma análise reflexiva sobre o desenvolvimento das tarefas, analisando tanto o progresso positivo quanto às necessidades de aprimoramento.

## **2.1. Etapa 1: Aquecimento Interativo**

Objetivo: Relembrar conteúdos básicos de inglês de forma lúdica e dinâmica.

Recursos: Apresentação em slides com jogo de perguntas e respostas.

Desenvolvimento: Por intermédio de uma aula gamificada, baseada na ideia de metodologia ativa de Morán (2015), os alunos revisaram conteúdos como cores, países, nacionalidades, membros da família e animais. Segundo o autor, a gamificação apresenta um enorme potencial para revolucio-

nar o ensino e para colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem – uma ferramenta promissora para o ensino de inglês, promovendo o protagonismo do aluno e a construção de uma aprendizagem autônoma. Sendo assim, a dinâmica do jogo fazia os alunos responderem perguntas enquanto o conteúdo gramatical estava sendo revisado: “*What is your favorite color?; What is your favorite animal?; Do you prefer cats or dogs?*” (Qual sua cor favorita?; Qual é o seu animal favorito?; Você prefere gatos ou cachorros?). Além disso, os alunos foram apresentados a novas formas de construções interrogativas no intuito de estimular a formulação de perguntas e respostas em inglês, expandindo o vocabulário e as possibilidades de interação com a ETA.

O jogo foi configurado por uma sequência contendo 63 slides produzidos no *Canva*. Os primeiros slides ensinavam a dinâmica do jogo, as regras de conduta, e ainda traziam um exemplo contextualizado antes do jogo começar. A turma foi dividida, por sorteio, em 04 equipes (verde, amarela, azul e branca), e cada equipe continha 5 alunos (1, 2, 3, 4 e 5). A sequência de jogadas também foi sorteada. Sendo assim, cada aluno respondia a uma questão do jogo, podendo decidir se solicitaria ou não a ajuda dos colegas da equipe. Após cada pergunta um slide com a resposta era apresentado para que as equipes conferissem se a resposta estava certa ou errada. A cada resposta certa, a equipe recebia um prêmio que, no final do jogo, era repartido entre os participantes. Vale salientar que, apesar da característica de competição, não houve ganhadores nem perdedores – todos dividiram os prêmios somatizados pelas respostas corretas, incentivando o trabalho em equipe.

## **2.2. Etapa 2: Desvendando os Segredos do E-mail**

Objetivo: Compreender a estrutura e as características de um e-mail em inglês.

Recursos: Slides com dois e-mails (contendo um convite e resposta).

Desenvolvimento: Os e-mails foram criados especialmente para a atividade. Eles consistem em uma troca entre Júlio (ex-residente) e a ETA, o primeiro era um convite para que ela visitasse a universidade (esse serviu como um guia valioso para a escrita posterior dos alunos), e o segundo era a resposta afirmativa da ETA, demonstrando também interesse em conhecer outras instituições de ensino. Comparamos ainda o gênero textual em questão com a estrutura do gênero carta.

## **2.3. Etapa 3: Analisando e Criando: A Arte da Escrita**

Objetivo: Identificar os componentes estruturais e as formas de escrita em um e-mail em inglês.

Recursos: E-mail de Júlio e resposta da ETA, handout com lista de checagem.

Desenvolvimento: O e-mail de Júlio foi dissecado para revelar suas entrelinhas: estrutura, linguagem e elementos essenciais. A análise serviu de guia para a produção escrita dos alunos, que

elaboraram suas cartas de convite à ETA. Um handout com lista de checagem auxiliou na autocorreção e na revisão, garantindo a presença de todos os itens obrigatórios.

#### **2.4. Etapa 4: Cartas de Convite: Abrindo as Portas para a Interação**

Objetivo: Escrever uma carta de convite formal em inglês para a ETA, convidando-a para visitar a escola.

Recursos: E-mails modelo, handout com estrutura de carta, papel, caneta.

Desenvolvimento: Inspirados pelos modelos, os alunos colocaram a criatividade em prática e redigiram suas cartas de convite à ETA. A estrutura proposta incluiu saudações, informações pessoais, o convite oficial, as razões para a visita, saudação de despedida e assinatura. O handout com a estrutura da carta serviu como guia, e a autocorreção com a lista de checagem garantiu a qualidade do trabalho.

#### **2.5. Etapa 5: Vídeo da ETA e Perguntas: Preparando-se para o Encontro**

Objetivo: Elaborar perguntas em inglês para a ETA, utilizando o vocabulário aprendido e as informações do vídeo.

Recursos: Vídeo da ETA respondendo às cartas dos alunos.

Desenvolvimento: A empolgação tomou conta da sala quando os alunos assistiram ao vídeo da ETA respondendo às suas cartas. Em seguida, divididos em grupos, embarcaram em uma oficina de elaboração de perguntas, com a missão de criar pelo menos duas perguntas por aluno. A prática das perguntas entre si garantiu familiaridade e preparação para o grande encontro.

#### **2.6 Etapa 6: O Grande Encontro: Interação e Intercâmbio Cultural**

Objetivo: Interagir com a ETA em inglês, utilizando as perguntas elaboradas e conversando sobre diversos temas.

Recursos: Lista de perguntas elaboradas pelos alunos.

Desenvolvimento: O momento tão esperado chegou! Através de um sorteio, cada aluno teve a oportunidade de fazer sua pergunta à ETA, quebrando o gelo e iniciando uma conversa empolgante. Apesar de um bloqueio inicial, os alunos venceram a inibição corriqueira de usar a língua inglesa, pelo menos nas perguntas pré-elaboradas por eles.

A ETA foi instruída a devolver as perguntas usando “*and you?* ” (e você?) no final de sua resposta, ao que os alunos em geral se dispuseram a responder em inglês, com o vocabulário que possuíam até então. Após a etapa de conversa baseada nas perguntas da lista, a interação continuou

com um piquenique no pátio da escola, junto a outra turma do sexto ano que também já tinha passado pela etapa inicial de perguntas em outro momento. Aqui a interação ocorreu em português, como era esperado, e girou em torno de curiosidades culturais dos alunos e da própria ETA acerca de peculiaridades e diferenças culturais do Brasil e dos EUA.

### 3. DISCUSSÃO

A experiência aqui relatada demonstrou o potencial da interação com um falante nativo de inglês para o ensino e aprendizagem de inglês na escola fundamental. A prática controlada realizada durante o projeto concentrou-se no reconhecimento das experiências de vida pré-existentes dos alunos e em suas identidades como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. Portanto, a partir do contexto real que eles conheciam, os alunos foram estimulados à construção de novos saberes pelo contato intercultural com o nativo em língua inglesa. Segundo Copes e Kalantzis (2023), impulsionar os alunos além do conhecido promove uma prática transformada, que além de promover a aquisição de novas habilidades, contribui para um aprendizado significativo e enriquecedor.

Os alunos se mostraram motivados e engajados nas atividades. Os resultados obtidos ao longo da experiência indicaram que a proposta foi positiva e contribuiu para o desenvolvimento das habilidades dos alunos em inglês. Os alunos demonstraram interesse pela temática e se envolveram ativamente nas atividades propostas. A escrita das cartas permitiu que praticassem a produção escrita em inglês, utilizando vocabulário e estruturas gramaticais aprendidas em sala de aula. A recepção do vídeo e o diálogo com o falante nativo proporcionaram aos alunos a oportunidade de aprimorar a compreensão auditiva da língua inglesa e de se comunicar com um interlocutor real.

Em concordância com a ideia de uma prática transformada pelo novo, apresentada por Copes e Kalantzis (2023), as atividades realizadas durante a interação com a ETA foram significativas e relevantes para os alunos, proporcionando-lhes a oportunidade de aplicar o inglês em situações reais e de vivenciar a troca intercultural. De acordo com Jordão (2023), os alunos aprendem por um processo coletivo e contínuo de construção de significados do mundo (*meaning-makings*), que inclui diferentes “modos de conhecer” (como as pessoas adquirem conhecimento, suas experimentações e reflexões) e “formas de saber” (como o conhecimento é estruturado), destacando a importância de promover uma aprendizagem contextualizada e orientada para a ação. Nesse sentido, os alunos, em ação conjunta e estimulada pela abordagem de metodologia ativa de Morán (2015), produziram uma gama de perguntas significativas e contextualizadas que compuseram a entrevista com a ETA, mesmo sendo eles de nível iniciante na língua.

As atividades propostas, escrever cartas e fazer perguntas pessoais para a ETA, criaram uma tarefa comunicativa real. Os alunos têm um objetivo claro: interagir com um falante nativo e praticar

o inglês. Para completar essa tarefa, eles precisaram utilizar diversos recursos linguísticos, como vocabulário relacionado a cumprimentos, perguntas pessoais e interesses, dentre outros que surgiram da própria vontade e curiosidade dos alunos. Apesar da necessidade de fornecermos modelos de interação preestabelecidos houve um esforço para que eles não somente usassem os blocos linguísticos como peças de quebra-cabeça para montar as perguntas (o que já é um início de autonomia para alunos de níveis iniciais) mas também se sentissem livres para elaborar suas próprias perguntas mesmo sem saber como traduzi-las para o inglês no primeiro momento.

Conforme a abordagem de multiletramentos proposta por Tilio (2021), a utilização de materiais autênticos e significativos, tais como o vídeo da ETA, os e-mails entre os envolvidos e as cartas produzidas pelos alunos, possibilitou uma experiência de aprendizagem envolvente, diversificada e motivadora. O autor ressalta ainda a importância de incorporar elementos multimodais na prática pedagógica, oferecendo uma variedade de recursos para promover a compreensão e a expressão em diferentes letramentos. Nesse sentido, corrobora Leffa (2007) afirmando que "produzir materiais didáticos é criar condições para que a aprendizagem ocorra, e a maneira como essas condições são criadas afeta diretamente o sucesso ou fracasso da aprendizagem" (LEFFA, 2007, p.13). Por isso, torna-se primordial refletir sobre o próprio processo de ensinar e aprender, buscando alternativas criativas para proporcionar uma adequação com "[...] o contexto educacional, as características dos alunos, os objetivos de ensino e aprendizagem, as limitações de recursos, entre outros" (LEFFA, 2007, p. 45).

O TBLT enfatiza o uso da língua como ferramenta para realizar tarefas significativas. A escrita de cartas, a recepção do vídeo e o diálogo com a ETA funcionaram como tarefas comunicativas autênticas, motivando os alunos a usar o inglês de forma real e engajadora. Todas as atividades foram construídas para serem "significativas e relevantes para que os alunos vejam a razão para fazer a tarefa e possam ver como a tarefa se relaciona com possíveis situações nas suas vidas fora da sala de aula." (Larsen-Freeman; Anderson, 2011, p. 200, tradução nossa). As tarefas realizadas permitiram que os alunos praticassem a produção escrita, a compreensão auditiva e a comunicação oral em inglês, habilidades essenciais para o aprendizado da língua.

As atividades de produção foram estruturadas de forma a promover o protagonismo dos alunos, que assumiram a responsabilidade pela própria aprendizagem ao escrever cartas, formular perguntas e interagir com a ETA. Obviamente, para além das limitações linguísticas, tivemos como obstáculo o comportamento passivo internalizado nos alunos, acentuados pela insegurança dos alunos em tomar atitudes mais autônomas na construção da atividade apoiando-se bastante nos modelos prontos. Entretanto, a experiência proporcionou aos alunos a oportunidade de interagir com um falante nativo de

outra cultura, ampliando seus horizontes e mostrando como a troca intercultural é prenhe de potencialidade para o aprendizado de ambos os lados, promovendo o reconhecimento da riqueza cultural que nos cerca.

Em contrapartida às limitações apontadas e conscientes do papel crítico esperado pelo professor, pode-se ainda afirmar que os materiais produzidos, em ação conjunta com a turma, durante todo o percurso das atividades, foram, conforme argumenta Leffa (2007, p.37), “adequados às necessidades e características dos alunos” permeando a realidade do contexto de ensino-aprendizagem da referida escola. Sendo assim, pode-se afirmar que foi fundamental participar e incentivar o envolvimento ativo dos alunos na produção desses materiais, estimulando sua criatividade e reflexão crítica.

Na segunda parte do encontro, os alunos se sentiram mais à vontade para explorar a interação. Ao descobrirem a fluência da ETA em português, a dinâmica se transformou. As curiosidades sobre a cultura brasileira tomaram conta da conversa, revelando um interesse genuíno em conhecer a perspectiva da estrangeira sobre nosso país. Com humor e leveza, os alunos não se intimidaram em questionar estereótipos e buscar a verdade sobre o cotidiano da ETA. Eles pediam que ela repetisse algumas palavras em português, entretendo-se com o sotaque, talvez tenha sido um ato de resistência pelo próprio constrangimento de falar inglês em sala de aula.

A experiência com a ETA proporcionou aos alunos um aprendizado que vai além da gramática e do vocabulário. A cultura brasileira vista pelos olhos da estrangeira despertou nos alunos um fascínio genuíno, levando-os a questionar estereótipos e a buscar a verdade sobre o cotidiano da vida da ETA em seu país. Como argumenta Freire em seus estudos sobre a Pedagogia da Tolerância, "a partir da descoberta de você como não-eu meu, que eu me volto sobre mim e me percebo como eu e, ao mesmo tempo, enquanto eu de mim, eu vivo o tu de você." (Freire, 2005, p.149). Por essa lógica, a troca autêntica de saberes, entre os alunos e a ETA, permitiu que cada um se percebesse no encontro com o seu "não-eu" construindo uma autêntica compreensão de si mesmo e do mundo. Desse modo, a experiência com a estrangeira revelou-se como um exemplo prático da pedagogia freireana, onde a diferença não se configura como obstáculo, mas sim como ponte para o aprendizado e a transformação social.

Para aperfeiçoar o trabalho com a ETA, seria fundamental aumentar o tempo de preparação para que os alunos pudessem se envolver mais ativamente na organização da atividade. Isso permitiria que eles pesquisassem mais sobre a cultura da convidada, preparassem brincadeiras e músicas típicas brasileiras e elaborassem perguntas mais complexas, aumentando seu engajamento e autonomia. Isso promoveria um intercâmbio cultural mais autêntico e enriqueceria a experiência dos alunos e residentes.

Uma outra sugestão de aprimoramento seria propor atividades que estimulem a curiosidade e a pesquisa sobre a cultura da convidada, isso promoveria o pensamento crítico e autonomia dos alunos. Por fim, uma atividade que incluísse um *feedback* permitiria valorizar a opinião dos alunos, identificando o quanto a atividade foi ou não produtiva. Posto essas sugestões, é essencial enfatizar o papel do professor como mediador durante todo o processo, motivando e apoiando os alunos durante toda a atividade. Ademais a atividade descrita neste relato pode ser adaptada a diferentes contextos escolares, tornando-se uma ferramenta valiosa para a promoção de um aprendizado interativo e culturalmente relevante.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica é um espaço de formação docente que permite aos licenciandos vivenciar a prática pedagógica de forma inovadora e significativa. A trajetória educativa, vivenciada pelos residentes no contexto escolar da educação pública, ilustra vividamente o potencial transformador das práticas de multiletramentos, TBLT e *meaning-making* para o ensino-aprendizado de inglês no Ensino Fundamental. Portanto, ao colocar o aluno como protagonista de sua própria aprendizagem, não apenas enriquecemos suas competências linguísticas, mas também fomentamos o desenvolvimento de habilidades essenciais para suas vidas.

A utilização da abordagem comunicativa e de recursos autênticos, como cartas, vídeos e diálogo com falante nativo, contribuiu para o desenvolvimento das habilidades dos alunos em inglês de forma lúdica e interativa. Além disso, demonstra a efetividade da abordagem TBLT no ensino e aprendizagem de inglês na escola fundamental, promovendo o desenvolvimento das habilidades dos alunos de forma engajadora e autêntica. Ademais, os alunos desenvolveram autonomia e aprenderam a lidar com desafios, superando as barreiras linguísticas e ampliando suas perspectivas para uma compreensão mais aguçada da diversidade ao vivenciarem a alegria de uma interação intercultural.

#### AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradecemos à CAPES pelo apoio fundamental à realização deste estudo, ao nosso Docente Orientador Edmundo Narracci Gasparini, a nossa Preceptora Renata Guimarães Silva, aos nossos colegas residentes pelo companheirismo, dedicação e valiosas contribuições e aos nossos alunos, por sua participação, entusiasmo e disposição para aprender, tornando a experiência de ensino ainda mais gratificante.

**REFERÊNCIAS**

- COPE, B.; KALANTZIS, M. Towards Education Justice: Multiliteracies Revisited. In ZAPATA, G. C.; COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies in International Educational Contexts: Towards Education Justice**. London: Routledge, 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Tolerância**. São Paulo: Editora Unesp, 2005. 148p.
- JORDÃO, C. M. **Pedagogia de Projetos e Língua Inglesa**. Campinas: Pontes, 2014.
- LARSEN-FREEMAN, D.; ANDERSON, M. Task-based Language Teaching. **Techniques and principles in language teaching**. Oxford university press, p. 193 - 206, 2011.
- LEFFA, V. J. **Produção de Materiais: teoria e prática**. Pelotas: EDUCAT, 2007.
- MORÁN, J. **Mudando a Educação com Metodologias Ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, 2015.
- TILIO, R. (Re) interpretando e implementando criticamente a Pedagogia dos Multiletramentos. **Revista Linguagem em Foco**, v.13, n. 2, p. 32-42, 2021.